



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

FESTIVAIS MÚSICAIS SOB A LENTE DA SUSTENTABILIDADE: O POCKET BOOK COMO FERRAMENTA DE BOAS PRÁTICAS PARA GESTORES DE EVENTOS

Renan Yudi Hirai, Universidade de São Paulo; renan.hirai@usp.br,
Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho, Universidade Federal do Rio Grande; thelmobranco@furg.br,
Amanda Francieli de Almeida, Universidade de São Paulo, amanda.falmeida@usp.br,
Tadeu Fabrício Malheiros, Universidade de São Paulo, tmalheiros@usp.br

Resumo

O presente estudo abordou a questão da participação do Brasil, como país sul - americano que mais recebe encontros em eventos musicais. Observou durante a pesquisa que em média são realizados 330 mil festivais musicais por ano, o que atrai, aproximadamente, 80 milhões de participantes. Devido a proporções que esses grandes festivais de música possam tomar, ou seja, de mais de 100 mil participantes/dia, é inevitável que seus gestores pensem na sua sustentabilidade. Assim, diante deste cenário, o presente trabalho tem como escopo a criação de um pocket book, que através de um checklist com 31 perguntas que, em tese, poderá auxiliar o gestor de um festival de música a organizar a sustentabilidade de um evento em três âmbitos: social, econômico e ambiental. Utilizou-se como metodologia nesta pesquisa a revisão de literatura de boas práticas que já foram aplicadas em festivais de música referência em sustentabilidade de forma a manter centralizado neste documento ideias e iniciativas que estes festivais usaram para mitigar seus impactos negativos e potencializar suas ações positivas. Entre eles, destacam-se: Rock in Rio, SWU Music & Arts Festival, Coachella. Como resultado, foi criado um check list com 31 questionamentos separados em 11 dimensões de organização de um evento para que um gestor possa manusear como guia para mapear e planejar a sustentabilidade do seu evento

Palavras-chave: Evento Sustentável, Festival de Música, Check List, Sustentabilidade em Eventos.

1. Introdução

Com a tendência do crescimento do mercado e, conseqüentemente, da proporção destes shows presenciais, é imprescindível que seus organizadores aumentem suas responsabilidades em planejar, programar, executar e monitorar eventos de maneira que a proposta cultural deste seja passada com um legado econômico, social e ambiental positivo para o local promovido. Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Akatu em 2010, o Brasil destaca-se como o país sul-americano que mais recebe encontros no segmento de eventos internacionais com cerca de 330 mil eventos realizados anualmente, capazes de atrair quase 80 milhões de participantes. Este volume favorece muito a economia nacional, especialmente a economia regional de onde é realizado grandes festivais, aquecendo uma grande quantidade de atividades e fornecedores através da sua cadeia produtiva (SILVA; SANDER, 2017). Entretanto, ainda hoje grande parte dessas realizações costumam deixar uma conta ambiental elevada. Os impactos acontecem principalmente devido ao excesso de consumo de energia, quantidade de CO₂ emitido e da grande quantidade de lixo produzido ao final de cada produção. Em paralelo, no quesito social, muitos



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

não se atentam na acessibilidade, na inclusão social e o poder de impacto quanto à conscientização ambiental de todos os participantes envolvidos. Por fim, no lado econômico, existe um potencial de possíveis parcerias que se conectam pela mesma ideologia da sustentabilidade e que os dois lados podem sair ganhando. Além disso, o benefício de priorizar a economia local quanto a fornecedores e trabalhadores regionais, otimização do uso de água e energia e entre outras iniciativas podem favorecer e muito a trazer mais sustentabilidade no nível econômico do evento.

Um ponto interessante para esta discussão é trazer à tona, o que seria a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável, como pontua (BRANCO FILHO, 2018):

a sustentabilidade estaria pautada nas necessidades humanas e o desenvolvimento sustentável no progresso de maneira a não prejudicar o meio ambiente. Entrementes, não havendo hierarquia entre os termos sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, ambos deverão caminhar juntos para haver equilíbrio na aplicação das normas ambientais. Atualmente alguns autores empregam as terminologias ‘economia sustentável’, ‘crescimento sustentável’ ou ‘políticas sustentáveis’.

Na mesma linha de raciocínio avança o autor ao dizer que:

O princípio da sustentabilidade tem dois segmentos relevantes a serem seguidos e que o princípio do desenvolvimento sustentável não teria como operar como vetor de interpretação se não estiver ligado ao da sustentabilidade. O primeiro segmento é o de que os Estados desenvolvidos devem fazer uso dos recursos naturais de modo sustentável, sem ameaçar a seara ecológica. O segundo segmento é que as normas jurídicas, os princípios jurídicos e os tratados devem ser analisados à luz do princípio da sustentabilidade, com vista aos direitos humanos, à justiça ecológica e à soberania do Estado (BRANCO FILHO, 2018).

A partir disso, esta investigação objetivou mapear as boas práticas de sustentabilidade de grandes festivais de música e ao mesmo tempo organizar um check list para que um gestor de evento possa, em tese, planejar seu projeto na perspectiva do tripé da sustentabilidade: social, ambiental e econômico, o que deveras, vai muito além destes, aqui mencionados, como por exemplo o viés político, de entretenimento, saúde pública e etcetera, o que poderia chamar-se de extramuros, ou seja, atingindo-se, assim, de maneira holística.

2. Fundamentação teórica

Para realização deste ensaio, baseou-se como fonte de informações: o relatório de sustentabilidade do SWU 2010 e 2011, artigos científicos voltados para eventos sustentáveis, sites e blogs que contemplam informações sobre festivais de música e MBA em Gestão Ambiental, além da revisão de literatura.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

A partir destes materiais, foi centralizado neste estudo as boas práticas de sustentabilidade em festivais de forma que um gestor tenha ideias e iniciativas de como tornar o seu projeto sustentável. Visto a tamanha proporção que estes eventos possam tomar, de até 100 mil participantes/dia, é essencial que seus gestores e idealizadores se atentem para pequenas atitudes que possam garantir a sustentabilidade como um todo nos 3 níveis: ambiental, social e econômico.

Assim, foi reunido 13 dimensões de organização de um evento e suas respectivas boas práticas. São eles: Neutralização das Emissões de CO₂, Patrocínio, Divulgação, aplicativos, transporte, acessibilidade e inclusão social, hospedagem, atividades integrativas, consumo de água, consumo de energia, resíduos sólidos, cultura orgânica e serviços de limpeza. Cada dimensão de organização levantado acima será discutido em subtópicos, a saber:

2.1 Selo Evento Neutro em Carbono

Todo festival pode receber um selo de evento neutro em carbono. Tal selo envolve reduzir onde é possível e balancear o restante das emissões que forem inevitáveis através da compensação (VALE). A compensação das emissões pode ser feita através da compra de créditos de carbono ou através da recuperação de florestas em áreas degradadas. Isso acontece graças a um mercado de carbono que promove o intercâmbio entre quem gera créditos de carbono por reduzir emissões (a partir do uso de biogás, energia renovável, conservação de florestas, etc) e quem precisa compensar suas emissões residuais. Portanto, uma organização compra créditos de carbono de outra (que pode ser uma associação, instituição ou projeto) e essa recebe os investimentos (BOLLINI, 2021)

2.2. Patrocínio

O patrocínio é onde garante boa parte da sustentabilidade a nível econômico do evento. Uma vez decidido a sustentabilidade ser um forte pilar de um evento, seus gestores aumentam as chances de fechar grandes parcerias que compartilhem os mesmos valores de projeto no compromisso com a sustentabilidade. No SWU Music and Arts Festival 2010, por exemplo, A marca Crystal, por exemplo, forneceu todas as garrafas de água vendida no festival SWU para lançar sua nova embalagem que utiliza 20% menos PET e tem até 30% de PET feito a partir de cana de açúcar. Além de ser 100% reciclável, depois de vazia a embalagem pode ser torcida com um tamanho reduzido de 37% - facilitando seu transporte, armazenamento e reciclagem (SALEM, 2011).

2.3. Divulgações online x offline

Quem pensa em sustentabilidade discute e planeja suas propostas de divulgação com foco na redução do consumo de materiais. Logo, pensando nisso, torna-se cada vez mais efetivo as divulgações pela internet. Entre eles, temos o Google Ads e o Facebook Ads, as duas maiores plataformas de anúncio no online. Além deles, temos flash mobs, rádios locais e comerciais de TV são uma ótima estratégia para impactar novos usuários de forma a ter grandes resultados sem poluir diretamente o meio ambiente.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

2.4. Aplicativos

Com sua praticidade, pode favorecer toda experiência dos participantes no evento e ainda contribuir para a sustentabilidade deste ecossistema. Através dele, o usuário pode obter todas as informações sobre o evento. Em resumo, pode-se acessar o mapa do evento, ver a lista do lineup de todos os artistas e seus respectivos palcos, montar uma tabela com suas bandas preferidas, receber notificações de quando o show fosse começar, encontrar seus amigos através do GPS, vender ingressos online, área exclusiva de patrocinadores, etc. Além destas opções, pode-se avisar de possíveis atrasos em cada palco, saldo de fichas para compras no evento (em vez de imprimi-las), mapear locais orgânicos para comer próximo a sua localização, posto de coleta de material reciclável, encontrar amigos no evento e poder localizar o local onde está a barraca no camping para facilitar de encontrá-lo no período noturno.

2.5. Transporte

O uso de transporte coletivo ou sistema de caronas normalmente não são incentivados, assim, o transporte acaba sendo responsável por uma grande parcela dos impactos socioambientais ligados ao evento (LEME; MORTEAN, 2010). Em um evento alinhado aos princípios da sustentabilidade, realizar campanhas de transporte coletivo de vans e micro-ônibus para o evento se torna imprescindível. A logística de transporte deve ser pensada de maneira a reduzir o número de veículos utilizados, criando-se alternativas de transporte e acesso. Para incentivar o compartilhamento do transporte, pode-se realizar práticas de Carona Solidária do evento onde para quem tiver 4 ou 5 pessoas no carro, pode ter um preço menor no estacionamento. O SWU, por exemplo, adotou esta campanha e obteve bom engajamento do seu público. Já o Coachella, outro exemplo, um dos pioneiros a atrair a sustentabilidade em seus projetos, oferece promoções que tem como prêmios ingressos VIP vitalícios e passes de backstage às pessoas que se deslocarem através da “carona solidária” num carro com mais de 4 amigos (PULSO, 2016).

2.6. Acessibilidade e inclusão social

Além dos deslocamentos, planejar o acesso de pessoas com deficiências também é importante para a sustentabilidade, sobretudo, no que se refere à sua dimensão social. Existem diversas estratégias de inclusão, por exemplo, existência de pisos táteis, rampas de acesso, banheiros próprios ou adequados para pessoas com deficiência, sinalização clara, vagas reservadas nos estacionamentos, entrada exclusiva, assistência a locomoção dentro da arena do festival, plataforma com vista privilegiadas dos palcos e atendimento preferencial nas praças de alimentação.

2.7. Hospedagem

Se o festival possui mais de 1 dia de evento, pode-se pensar na possibilidade de instalar uma infraestrutura de hospedagem com áreas de camping no local.

Esse cuidado por parte da organização do festival permite que muitas pessoas permaneçam na região durante todo o evento. Assim, garante maior conforto para o seu público além de reduzir o número de viagens feitas, contribuindo na diminuição de emissão de gases poluentes do evento. Por outro lado, garante mais um serviço da organização que supre a sustentabilidade financeira do evento.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

2.8. Atividades integrativas de conscientização ambiental

No Rio Grande do Sul também existem iniciativas inovadoras, como o ocorrido, no ano de 2011, durante o evento Planeta Atlântida. A marca de cerveja Nova Schin realizou uma ação de sustentabilidade que tinha como objetivo arrecadar as latas de bebidas que eram consumidas pelo público durante o evento. A ação acontecia no Espaço Recicção, onde os participantes arremessavam latinhas em cesto de jogo de basquete, mesclando diversão com consciência ambiental. Entre as duas edições do evento, foram recolhidas mais de quatro toneladas de latinhas para reciclagem (SILVA; SANDER, 2017).

2.9. Controle de consumo de água

A economia e a manutenção da água são fundamentais quando o assunto é sustentabilidade do evento. As Nações Unidas estimam que em 2025, dois terços da população mundial sofrerão com a escassez de água (GOEDERT, 2018). É crucial que festivais tomem suas iniciativas pelo potencial contribuidor por esta causa tanto em termos ambientais, mas também pela visibilidade educacional que possam ter.

Dentre as boas práticas para sua economia, destacam-se: instalação de temporizador nas duchas dos banheiros do camping, com um tempo máximo permitido de 7 minutos por pessoa, armazenamento, tratamento e reutilização da água usada nos chuveiros dos banheiros do camping, anexar um lembrete nos locais que houver torneiras recordando as pessoas que fechem os caso não tenha temporizador, campanhas de conscientização sobre a redução de consumo de água pré e pós evento.

2.10. Controle de consumo e novas fontes de energia

No que se refere ao consumo de energia consciente, é interessante recorrer não apenas a fontes de energia renováveis e menos poluentes, mas também a processos que demandem um baixo consumo energético. Dentre as possíveis idéias neste item, destacam-se: estruturas “verdes” em stands, lojas e praça de alimentação que maximizem o uso de luz e a ventilação natural para o local. Logo, tende-se a diminuir o consumo de energia elétrica quanto a luz elétrica e o uso de ar condicionado; uso de lâmpadas LED pode ser muito favorável na redução de consumo energético; uso de geradores a biodiesel; ilhas de energia solar e eólica disponível para o público poder recarregar celulares e afins no meio do festival.

2.11. Gestão resíduos sólidos

A comissão organizadora deve pensar de forma proativa, planejar o evento e eliminar potenciais geradores de resíduos antes do evento iniciar. O lixo gera impacto bastante visível e com muitas possibilidades de ser minimizado. Por essa razão, recomenda-se que o foco da gestão e do gerenciamento de resíduos sólidos esteja na não geração dos resíduos. Chamado de “Zero Waste Event”, ou “Evento Resíduo Zero”, o foco está na geração zero ou mínima de resíduos, desviando os resíduos de lixões e aterros sanitários (PERTILE, 2011). Uma iniciativa tomada pelo festival “No Ar Coquetel Molotov”, em Recife, foi evitar o uso de copos descartáveis no evento. Tal medida reduziu em 90% a produção de lixo total do evento. (UOL, 2019).



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 16 a 18 de novembro de 2021

2.12. Cultura orgânica

A sustentabilidade do evento também está diretamente associada a escolha da comida e da bebida servidas no local. Escolher produtos orgânicos não só diminui os impactos socioambientais do evento organizado como pode gerar maior benefícios financeiros na comunidade da região. Enquanto que a agricultura mecanizada possui o foco na alta produção e utiliza produtos tóxicos nas plantações para acelerar o processo de cultivo, a agricultura orgânica viabiliza a conservação e fertilidade do solo, garantindo o equilíbrio ambiental. Este tipo de produção utiliza adubos naturais (compostagem, minhocultura, etc), fazem rotatividade de culturas (policultura) e eliminam o uso de agrotóxico (MAGALHÃES), contribuindo para a criação de ecossistemas mais equilibrados e preserva a biodiversidade, os ciclos naturais e as atividades biológicas do solo. Além disso, escolhendo produtos orgânicos locais, a organização do evento diminui os impactos ambientais devido ao transporte de locomoção como também fortalece e incentiva a economia local.

2.13. Serviços de limpeza

Os impactos no ambiente podem ser amenizados por meio do uso consciente dos produtos de limpeza, número de informativos no evento e entre outras práticas. Para a limpeza do evento, pode-se priorizar o uso de produtos com base na química verde, cujo princípio ativo é de origem natural, em detrimento de produtos carcinogênicos, toxinas e compostos orgânicos voláteis (COVs).

3. Metodologia

Neste ensaio, foi utilizado o método dedutivo onde foram analisadas diversas informações para chegar a uma conclusão lógica sobre o assunto. A partir de boas práticas já utilizadas em grandes festivais e seus respectivos benefícios para a sustentabilidade do evento, foi centralizado em um único material todas essas ações para que um gestor de evento tenha fácil acesso a essas práticas validadas.

Todo homem é mortal	(premissa maior)
Pedro é homem	(premissa menor)
Logo, Pedro é mortal	(conclusão)

Fonte: Prodanov, Freitas (2013, p.27).

4. Resultados

Com intuito de facilitar a análise de um evento quanto a sua sustentabilidade em seu planejamento, foi criado um checklist com as categorias a serem analisadas em um evento. Tal material tem como objetivo facilitar a complexidade de organizar a sustentabilidade do evento em suas múltiplas dimensões. Para isso, foi estruturado um quadro com um sistema de pontuação baseado em: não contemplado, parcialmente contemplado e contemplado. Para cada item preenchido com “Contemplado”, ganha-se 1 ponto de sustentabilidade. Para itens “Parcialmente contemplados”, ganha-se 0,5 ponto de sustentabilidade. Por fim, itens “Não contemplado”, ganha-se 0 ponto. A pontuação será um norte para metrificar se seu evento é sustentável



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 16 a 18 de novembro de 2021

baseado nos principais tópicos abordados neste trabalho. Esta estrutura e modelo de pontuação tiveram como base a ferramenta de avaliação de sustentabilidade do evento em Guia Prático para Organização de Eventos mais Sustentáveis - Campus USP de São Carlos, de Leme e Mor-tean (2010).

Tabela 1: Guia Prático para Organização de Eventos mais Sustentáveis.

	Contemplado	Parcialmente Contemplado	Não Contemplado
1. Neutralização das Emissões de Carbono			
Sabe quanto que o seu evento gera de Emissões de Gases do Efeito Estufa?			
O evento compensa com projetos ambientais?			
Seu evento possui um selo de Evento Neutro?			
2. Patrocínio			
O evento é patrocinado por empresas socioambientalmente responsável?			
O evento conta com prestadores de serviço socioambientalmente responsável?			
3. Divulgações, inscrições e materiais do evento			
O evento é prioriza as divulgações em mídias online? facebook ads, TV, rádio, etc			
A impressão do material físico é em papel reutilizado ou reciclado?			
Se há impressões, eles são feitos em frente-e-verso?			
O evento conta com um aplicativo como guia informativo do festival?			
4. Transporte			
Consta com incentivos com transporte coletivo? Vans, micro-ônibus, etc			
Há benefícios para caronas solidárias?			
O local do evento foi decidido de acordo com a facilidade de acesso ao transporte coletivo?			
5. Acessibilidade			
Há acesso para portadores de necessidades especiais?			
Seu time de gestão consta com diversidade social?			
6. Hospedagem			
O evento conta com uma infraestrutura de hospedagem dentro do evento?			
Há uma lista de hospedagens locais para indicar que seja próximo e que tomam medidas sustentáveis?			
7. Consumo de Água e Energia			
O evento foi planejado com ações para consumo consciente de água?			
O evento foi planejado com ações para consumo consciente de energia?			
O evento consta com campanhas de conscientização do uso de recursos finitos tanto no pré, pós e durante o evento?			
8. Resíduos Sólidos			
O evento segue o princípio do "Resíduo Zero"?			
Há um número de lixeiras adequado pelo tamanho do evento?			
Há boas sinalizações de onde descartar o lixo gerado no evento?			
Há uma separação e destinação final adequada dos resíduos sólidos compostáveis?			
Há uma separação e destinação final adequada dos resíduos sólidos recicláveis?			
Foi pensado na etapa de compactação do lixo gerado no pós evento?			
O evento consta com campanhas de conscientização da destinação de resíduos sólidos tanto no pré, pós e durante o evento?			
Conta com cooperativas de catadores de lixo ou recicladoras próximas ao local do evento?			
9. Alimentação			
Há opções vegetarianas e/ou veganas?			
O evento consta com fornecedores locais?			
10. Serviços de Limpeza			
Uso de produtos com base na Química Verde			
11. Inovação e Sustentabilidade			
O evento consta com atividades integrativas de conscientização ambiental?			



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

Ao checar a somatória total dos pontos, pode-se ter uma visão geral em qual faixa de pontuação a seguir o evento se encontra.

De 0 a 15: o seu evento ainda deixa de contemplar diversos tópicos em relação à sustentabilidade. Reveja os itens do checklist e analise quais categorias do evento tiveram baixa pontuação. A partir desta análise, você terá uma visão maior de onde trabalhar no seu evento para torná-lo mais sustentável. Você pode ter ideias de melhorias a partir das ideias levantadas no item 2.2 deste trabalho ou com um profissional da área ambiental do seu time.

De 15 a 25: o evento já aborda quesitos importantes com relação a sustentabilidade. A organização está no caminho correto e está a poucas melhorias para se tornar um evento sustentável.

De 26 a 31 pontos: o evento cumpre muito bem os tópicos de sustentabilidade analisados por este guia. Os participantes têm importantes oportunidades de aprendizado socioambiental e o evento cumpre um papel de transformação da sociedade. Os próximos objetivos poderão manter o “nível de sustentabilidade” nos próximos eventos e melhorá-lo continuamente, pois não existe um ponto máximo a ser alcançado, considerando que a sustentabilidade é um processo em permanente construção.

5. Conclusões

Nota-se que neste estudo realizou-se um levantamento de ideias e boas práticas que grandes festivais de música utilizaram em suas edições anteriores. Se grandes nomes como Rock in Rio, SWU, Planeta Atlântida, entre outros usam a sustentabilidade a favor do seu evento, é porque ela tem sua devida relevância não apenas a nível do negócio em si, mas como ser imperioso para salvaguardar um mundo melhor para a atual e futuras gerações visto a proporção de impacto que um festival pode ter. Além disso, vale reforçar que cada dimensão de organização de um evento levantado e suas respectivas boas práticas de sustentabilidade têm seu nível de complexidade técnica para planejar e executar de acordo com a realidade de cada evento. Logo, recomenda-se um time multidisciplinar desde o início do planejamento do evento até o pós evento para que todas elas sejam executadas e adaptadas da melhor forma para a realidade do evento em questão. Ou seja, a partir da área de domínio de cada profissional, garante que cada dimensão de organização de um evento seja executada da melhor forma possível. Para finalizar, sugere-se como continuidade de trabalho a reflexão do impacto de pandemias mundial neste ecossistema de grandes eventos.

Reforça-se que durante este largo período de COVID-19, que nos sobressalta desde o final de 2019, este mercado foi diretamente impactado e pode-se levantar o como este se adaptou e quais novas práticas surgiram e que podem ficar e que se enquadram no tripé da sustentabilidade: ambiental, social e econômica. Restou claro e evidente que é fundamental ir além deste tripé, como por exemplo o viés político, de entretenimento, saúde pública e etcetera, pois só assim, de maneira holística, os festivais musicais possam alcançar os objetivos que se almejam, sob a lente da sustentabilidade, o que permitirá a visão “3D” (aqui fazendo alusão ao tripé) passar a constituir profusos “D”.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

6. Referências bibliográficas

BOLLINI, M. Carbono neutro: as iniciativas de empresas para se tornarem sustentáveis. 2021. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2021/04/07/carbono-neutro-iniciativas-empresas-sustentaveis/>. Acesso em: 25 jul. 2021.

BRANCO FILHO, Teixeira, Thelmo de Carvalho. A conveniência da implementação da diretiva quadro da água no ordenamento jurídico brasileiro como medida efetiva de justiça ambiental: o caso da exploração do nióbio em catalão. [livro eletrônico] / Teixeira Branco Filho; Thelmo de Carvalho. – Rio de Janeiro: Jurismestre, 2018.

GOEDERT NEGÓCIOS. Água: A importância do uso consciente e formas de economizar. 2018. Disponível em: <https://goedert.com.br/agua-a-importancia-do-uso-consciente-e-formas-de-economizar/>. Acesso em: 8 fev. 2021.

LEME, P. C. S; MORTEAN, A. F; BRANDÃO, M. S. Sustentabilidade em eventos acadêmicos: Guia prático para Instituições de Educação Superior. São Carlos, p. 16-17, 2014. Disponível em: http://www.sti.eesc.usp.br/biblioteca/images/soac/eesc_sga_sustentabilidade_em_eventos_academicos.pdf. Acesso em: 15 nov. 2020.

LEME, P. C. S; MORTEAN, A. F. Guia prático para organização de eventos mais sustentáveis: Campus USP de São Carlos. São Carlos, p. 8-32, 2010. Disponível em: https://www.ifsc.usp.br/~qualidade/qualidadewp/arquivos/guia_eventos_sustentaveis.pdf. Acesso em: 15 nov. 2020

MAGALHÃES, L. Agricultura Orgânica. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/agricultura-organica/>. Acesso em: 11 jan. 2021.

PERTILE, J. Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Eventos. Curitiba, p. 5-16, jan./2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/39218/R%20-%20E%20-%20JESSICA%20PERTILE.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PULSO. Pulso Insights: Precisamos Falar Sobre Sustentabilidade nos Festivais. 2016. Disponível em: https://projeto pulso.com.br/pulso-insights-precisamos-falar-sobre-sustentabilidade-nos-festivais/?doing_wp_cron=1587232768.2499129772186279296875#.YO3G0-hKjIW. Acesso em: 13 jan. 2021.

PRODANOV, C; FREITAS, E; Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Rio Grande do Sul, 2013. Acesso em: 01 Nov. 2021.

SALEM, F. Coca-Cola lança embalagem ECO para a marca Crystal: Garrafa com 20% menos PET que as versões anteriores e cana-de-açúcar na confecção será lançada no festival sustentável SWU, o qual a Coca-Cola patrocina. Mundo do Marketing Digital: Você conectado com o



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

mundo, nov./2011. Disponível em: <https://www.mundodomarketing.com.br/ultimas-noticias/2021/coca-cola-lanca-embalagem-eco-para-a-marca-crystal.html>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SILVA, E. Y. K. D; SANDER, A. Os impactos ambientais que um grande evento ocasiona na região em que é realizado e as ações sustentáveis para minimizá-los, na visão de um gestor de eventos. *Revista metodista de administração do sul*, v. 2, n. 2, 187 f, 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/administracao/article/view/529/435>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SWU. Relatório de sustentabilidade SWU 2010. 2011. Disponível em: http://www.swu.com.br/wp-content/uploads/2011/06/Relatorio_SWU_GRI.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020.

SWU. Relatório de sustentabilidade SWU 2011. 2012. Disponível em: http://www.swu.com.br/wp-content/uploads/2012/12/RELATORIO_GRI_SWU_2011.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020.

UOL. Grandes eventos sustentáveis: sim é possível. 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2019/11/12/grandes-eventos-sustentaveis-e-inspiradores-sim-e-possivel.htm>. Acesso em: 5 dez. 2020.

VALE. Sustentabilidade. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/sustainability/Paginas/carbono-neutro.aspx>. Acesso em: 25 jul. 2021.